



Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural

Ministério do
Desenvolvimento Agrário



Consultora: **Marcela Silveira Muniz**

Produto nº 1

Documento contendo informações sobre a implementação do projeto, definição da metodologia e das comunidades onde serão aplicados os questionários.

Maio/2010



Ministério do
Desenvolvimento Agrário



SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO.....	3
2.	IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO.....	4
3.	DEFINIÇÃO DA METODOLOGIA.....	4
4.	MODELO DE GESTÃO.....	6
5.	OS ATORES E OS ACORDOS DE COOPERAÇÃO.....	11
5.1.	Ministério das Comunicações.....	11
5.2.	Parceria com as Prefeituras.....	12
5.3.	Parceria com as Secretarias Estaduais.....	12
6.	CONCLUSÃO.....	13



Ministério do
Desenvolvimento Agrário



Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural

3

1. APRESENTAÇÃO

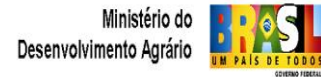
O Desenvolvimento dos Territórios da Cidadania pressupõe a formulação de alternativas que sejam capazes de enfrentar os desafios e problemas econômicos, sociais e ambientais contemporâneos e que levem à construção de novas concepções de desenvolvimento endógeno, humano, local e sustentável. Essas transformações na realidade pedem e estimulam o surgimento de novas idéias e conceitos para explicar a realidade e para organizar as iniciativas e ações da sociedade contemporânea.

A inclusão digital como ferramenta basilar de apoio ao desenvolvimento sustentável dos Territórios da Cidadania viabilizará o acesso público às tecnologias de informação e comunicação, tornando-se assim, promotora da inclusão social das camadas menos favorecidas que se encontram à margem do processo produtivo e, por consequência, do desenvolvimento social e econômico da sociedade brasileira.

Os Territórios Digitais são espaços públicos e gratuitos localizados nos Territórios da Cidadania, com acesso as Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) para acesso comunitários de assentados e assentadas, agricultores e agricultoras familiares, povos e comunidades tradicionais residentes nos territórios rurais;

O Projeto se constitui a partir da definição da metodologia a ser aplicada para aferir a efetividade e o alcance dos objetivos que norteiam o investimento público nos Territórios da Cidadania, mas especificamente nas Casa Digitais.

Esse produto vai definir ainda, a amostra de comunidades que será objeto da avaliação, levada a termo por meio da aplicação de formulários de coleta de dados.



2. IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Pilotos do Projeto de Inclusão Digital do Ministério do Desenvolvimento Agrário, que denominamos de Casas Digitais, tem por objetivo maior amenizar o índice de exclusão sócio-digital por meio de ações de inclusão social e alfabetização digital com a implantação de Centros Públicos de Acesso à Inclusão Digital, onde será disponibilizado o acesso gratuito da população a internet e a capacitação em informática básica, além de oficinas visando à difusão da cultura de cada comunidade onde o espaço se faz presente, proporcionando uma maior inserção social e integração regional, ampliando o leque de oportunidades do cidadão.

Ocorre que o projeto se traduz como resultado de ações transversais que incluem atores diversos, responsáveis doação de equipamentos, provimento de conexão internet banda larga, capacitações, instalações e demais elementos necessários ao funcionamento das Casas Digitais enquanto equipamento público disponível de forma totalmente gratuita para a comunidade local.

Pelo exposto, é de suma importância manter o programa monitorado e avaliado, de modo a se ter a dimensão exata dos esforços dispendidos, do atendimento as metas estabelecidas e a eventual necessidade de ajustes nos procedimentos.

Cabe ainda elaborar estudos, avaliação e diagnóstico acerca do desempenho das Casas Digitais, de modo a produzir subsídios de apoio ao MDA nas ações de expansão, adequação e melhoria do programa, a partir de dados estatísticos coletados em campo, analisados previamente pela gestão dos Territórios Digitais.

A avaliação de resultado das Casas Digital e o conseqüente diagnóstico vão possibilitar o aprimoramento das ações desenvolvidas pelo MDA no que diz respeito, particularmente, às suas iniciativas no campo da Inclusão Digital enquanto política pública, sem perder o foco na inclusão social dos beneficiários finais do programa.

3. DEFINIÇÃO DA METODOLOGIA

A definição dos dados que integrarão a pesquisa considerou a necessidade de conhecer o cenário da comunidade antes da implantação da Casa Digital, durante a fase de capacitação e por fim, estimando uma projeção de curto prazo - um ano, após o início do projeto na localidade(s) objeto da pesquisa.

A metodologia tem como base a definição dos dados quantitativos que remetem a elementos mensuráveis, passíveis de tratamento numérico e análise estatística. Produção de histórico e estatísticas, correlações e gráficos, contendo a descrição da população atendida ou de uma amostra desta, conforme orientação do MDA.

A avaliação deve, principalmente, obter dados acerca dos elementos que juntos se completam e se traduzem na disponibilização das Casas Digitais nas comunidades, conforme descrito a seguir:

- Perfil da comunidade;
- Público alvo;
- Nível de escolaridade;
- Faixa etária dos usuários;
- Renda média das famílias;
- Frequência na Casa Digital;
- Aproveitamento nas capacitações;
- Conteúdos desenvolvidos a partir das capacitações;
- Noções básicas da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC);
- Instalações físicas;
- Segurança;
- Equipamentos;
- Conectividade;
- capacitação;
- manutenção.

Essas informações serão obtidas por meio de formulário próprio, além dos registros das capacitações e de frequência nas Casas Digitais.

A coleta de dados dar-se-á por meio de formulário técnico já produzido pela Consultoria, ANEXO II, que será direcionado para aplicação nas comunidades definidas no ANEXO I deste Documento Técnico. Os formulários e sua respectiva aplicação na comunidade alvo ficarão sob gestão do responsável pela Casa Digital no local.

A aplicação do formulário deverá ser opcional, não devendo haver nenhum tipo de restrição àquela comunidade ou integrante dela que vier a se opor a participar da pesquisa. O responsável pela Casa Digital deverá ser capacitado para aplicar o formulário, de forma a poder elucidar possíveis dúvidas por parte dos entrevistados.



Ministério do
Desenvolvimento Agrário



Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural

6

O método de aplicação do formulário será por entrevista. Dá-se a escolha para permitir e possibilitar que o entrevistador auxilie o entrevistado em caso de dúvidas ou necessidade de esclarecimentos adicionais que por ventura se façam necessários durante a coleta de dados.

Durante a coleta dos dados, deve-se criar um ambiente colaborativo e sem restrições de participação, deixando o entrevistado na condição o mais confortável possível, para que não haja qualquer tipo de inibição de sua parte.

Esta postura vai de encontro a dificuldade relativa ao alto índice de analfabetismo nas comunidades onde estão inseridas as Casas Digitais, caracterizadas pela grande diversidade cultural e muitas vezes com escolaridade em níveis muito precários.

Os formulários deverão ser aplicados de forma contínua, buscando a participação e/ou colaboração de todos aqueles que freqüentarem a respectiva Casa Digital no período definido para a coleta dos dados.

O objetivo é entrevistar e/ou coletar dados de pelo menos 20 pessoas por Casa Digital, procurando contemplar todas as faixas etárias e níveis de escolaridade, sem nenhum tipo de restrição a quem quer que seja. Este trabalho visa subsidiar a tipificação dos usuários para consolidação dos resultados enquanto objeto da pesquisa.

A partir do conhecimento dos elementos referentes aos tópicos descritos acima, será possível projetar o alcance do programa pela qualidade dos insumos disponibilizados em prol da implantação das Casas Digitais, e conseqüentemente possibilitará um monitoramento do andamento da política pública, seus reflexos nas comunidades atendidas e ainda possíveis ajustes que se façam necessários.

4. MODELO DE GESTÃO

O desenvolvimento do modelo de gestão conta com o apoio técnico e a colaboração da equipe responsável pela capacitação para indicar os candidatos a responder os questionários, bem como informar as questões afetas aquela área de atuação. A administração da Casa Digital de cada localidade será avisada de sua participação no projeto de pesquisa por e-mail e carta registrada.

O texto a ser encaminhado à administração da Casa Digital vai conter um sumário descritivo do projeto e as responsabilidades de cada ator envolvido. A



Ministério do
Desenvolvimento Agrário



Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural

7

administração da Casa Digital deve encaminhar à Consultoria o aceite em relação a colaboração no projeto e a proposta de data e/ou período para a coleta de dados.

Cabe a Consultoria, juntamente com o MDA, a supervisão geral das atividades da pesquisa bem como o monitoramento e a avaliação dos resultados, assumindo a autonomia para intervenções no processo para correção de falhas ou propostas de novas formas de operação.

As regras de funcionamento da gestão podem ser ajustadas conforme interesse do MDA, desde que permaneça no escopo dos trabalhos ora propostos e respeitando o cronograma originalmente acordado. Caso seja de interesse do MDA, ajustes ou alterações no cronograma podem ser discutidos e implementados de comum acordo entre as partes.

Os Conselhos Gestores, compostos por lideranças comunitárias, pode contribuir com propostas e sugestões relativas a melhor forma de implementar o projeto na comunidade.

O controle da execução da presente consultoria é representado pelas entregas dos produtos, desta forma, este capítulo apresenta o modelo de gestão para todo o período de vigência do projeto.

O NEAD será informado tempestivamente quanto ao andamento do projeto e possíveis dificultadores.

Segue alguns exemplos para compor o projeto de pesquisa:

Comunidade Balseiros



Assentamento Novo Horizonte



Ministério do
Desenvolvimento Agrário



Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural



Comunidade de Morrinhos



Comunidade Marecas



Comunidade Curu-Paraipaba



Casa Digital Tumbiras- AM



Casa Digital Sítio Soledade



Comunidade Vázea da Serra



Sítio Malhada - CE



Assentamento 10 de Abri



Sítio Rostos e Adjacências



Assentamento Nova Vida



5. OS ATORES E OS ACORDOS DE COOPERAÇÃO

5.1. Ministério das Comunicações

O Ministério das Comunicações, por meio do Programa GESAC, oferece ferramentas de tecnologia da informação e comunicação, recursos digitais e capacitação, para promover a inclusão digital em todo o território brasileiro por meio de uma plataforma de rede, serviços e aplicações.

Em relação às Casas Digitais, entretanto, o maior insumo aportado pelo GESAC é a conexão internet banda larga. Pela característica dos locais de implantação, zonas rurais, a conexão GESAC chega as Casas Digitais por meio da tecnologia satelital, que tem como principal vantagem, não depender de cabos, postes e demais meios normalmente usados pelas ligações terrestres, podendo atender as localidades mais remotas do país.



Ministério do
Desenvolvimento Agrário



Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural

12

Ressalta-se que a importância da conexão GESAC não subtrai, dos usuários das Casas Digitais, a possibilidade de utilizar os demais recursos daquele programa.

O Ministério das Comunicações contribui ainda, por meio do Programa Telecentros Comunitários, com os KIT Telecentro para equipar as Casa Digitais, composto pelos insumos abaixo descritos:

- 10 Estações de trabalho (computadores);
- 01 servidor de informática;
- 01 impressora;
- 01 Roteador Wireless;
- 11 Estabilizadores;
- 01 Projetor Multimídia (Data Show);
- 21 cadeiras multiuso;
- 11 mesas para computador;
- 01 mesa para impressora;
- 01 mesa para professor;
- 01 armário baixo; e
- 01 Ponto de Internet de Alta Velocidade em Banda Larga.

5.2 Parceria com as Prefeituras

A **Prefeitura local** quando necessário, contribui com as instalações físicas e ainda com as capacitações, por meio das secretarias do município. Cabe ressaltar a efetiva participação da comunidade no processo de definição dos indivíduos a serem capacitados num primeiro momento, assim como aquele(s) que serão voluntários no atividade de monitoria do telecentro e apoio aos seus usuários.

5.3. Parceria com as Secretarias Estaduais

As **Secretarias Estaduais** contribuem com as capacitações, realizadas nas próprias Casas Digitais, o que muito facilita a participação da comunidade que não precisa se deslocar do seu ambiente nem abandonar sua rotina de trabalho e/ou familiar. Em se tratando de comunidades rurais essa sem dúvida é uma grande vantagem.

Todos os atores supracitados se comprometem por meio de Acordos de Cooperação celebrados com o MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário, a viabilizar ações transversais traduzidas por aporte de recursos para a implantação das Casas Digitais.



Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural

Ministério do
Desenvolvimento Agrário



6. CONCLUSÃO

O presente documento integra uma estratégia fundamental para o êxito do Projeto das Casas Digitais, como pro exemplo, dar visibilidade aos pontos críticos e de sucesso das atividades realizadas, com transparência, objetividade e coerência na interpretação das opiniões dos entrevistados.

As avaliações ora propostas têm como fundamento a literatura sobre o assunto e o que vêm sendo construindo coletivamente e proposto como referência para as ações de governo no âmbito da inclusão digital. As análises se inserem em uma das dimensões de avaliação a qual propõe que as visões descritivas subsidiem as normativas e explicativas de todo o sistema. Por tanto essas análises representam uma das etapas do processo e tem importância estratégica para os gestores em todos os níveis desde o âmbito local ao nacional.

Por fim, buscou-se uma comunicação em linguagem acessível para retratar de forma objetiva as informações coletadas, com os dados quantitativos da pesquisa representados na sua íntegra, tanto em números absolutos quanto percentual, do total da amostra dos 20 entrevistados por Casa Digital.

A avaliação no contexto das Casas Digitais assume o compromisso formativo e participante na medida em que busca valorizar a diversidade e o pluralismo social de seus agentes e gestores nas unidades instaladas. Busca-se colher informações e opiniões do coletivo para promover a tomada de consciência, envolvimento e a participação dos agentes, para construir o julgamento de valor ou mérito do projeto.

Além da avaliação e medida dos objetos alcançados, assume-se o compromisso de avaliar a capacidade de resposta do projeto às demandas comunitárias, a partir de ações de organização, participação, mobilização social e gestão comunitária, em processo reflexivo e coletivo de análise crítica das ações empreendidas.

Dessa forma, a avaliação proposta não dispensa o uso de instrumentos específicos e destinados a apreensão da realidade, mas também incorpora uma cultura de investigação e aprendizagem social para a reflexão crítica e monitoramento permanente das ações, pelos diversos segmentos comunitários, agentes e gestores do projeto.

A coerência, viabilidade e rigor metodológico devem permitir a replicabilidade da avaliação para subsidiar respostas ou tomadas de decisões às questões



Ministério do
Desenvolvimento Agrário



Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural

14

identificadas, na perspectiva democrática, participante, emancipatória e transformadora, como preconizadas pelo projeto.

Nessa perspectiva a abordagem de pesquisa prevê metodologias e instrumentos diversificados de coleta de dados bem como a sistematização das análises segundo um modelo de indicadores de avaliação de projetos e programas a partir dos objetos específicos previamente definidos.

Por fim destaca-se a elaboração de um cronograma para a coleta de dados, encaminhada por meio do ANEXO I deste documento, que projeta por um ano a captação de informações por meio de entrevistas presenciais em todo o universo que compõe a amostra.

Este produto, além de apresentar em seu ANEXO I o conjunto de Casas Digitais objeto da pesquisa, destaca ainda aquelas que farão parte do pré-teste, objeto do futuro Produto 2, no seu ANEXO II.

Ressalta-se que o Universo das Casas Digitais objeto da pesquisa considerou aquelas já em condições operacionais, haja vista as em fase de implantação carecerem de elementos para subsidiar o presente estudo e avaliações.

A aplicação do formulário, conforme especificado, facilitará a análise final dos dados coletados, produzindo um conjunto de informações segregadas por área de interesse, o que facilitará a indução e informação dos atores acerca do projeto, seus benefícios, acertos e possíveis ajustes.

Esse produto, primordialmente, tem como objetivo definir o processo de construção da pesquisa de efetividade do Projeto das Casas Digitais a partir da coleta de informações relevantes sobre a sua implementação. Define ainda a metodologia de coleta dados e propõe a amostra das comunidades onde serão aplicados os questionários.

Brasília, 04 de maio de 2010.

Marcela Silveira Muniz

Consultora